



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO
COMISSÃO PERMANENTE DE PADRONIZAÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO - HOSPITALAR

ORIENTAÇÕES PARA PARECER TÉCNICO

CPPMMH/HUAP
2007

ÍNDICE

Agulha	2
Algodão	4
Atadura	5
Cateter	6
Coletor de urina	9
Compressa	10
Embalagem	13
Equipo	14
Esparadrapo	26
Extensor	27
Fita Cirúrgica	28
Luva	29
Seringa	32
Scalp	36



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

COMISSÃO PERMANENTE DE PADRONIZAÇÃO DE MATERIAIS MÉDICO - HOSPITALAR

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Agulha descartável para punção, cânula em aço inoxidável, canhão de material plástico atóxico ou liga de alumínio em cores de acordo com o padrão de codificação do calibre (NBR), bisel trifacetado, siliconizado em superfície externa, atraumática, estéril, apirogênico e atóxico com tampa plástica protetora, Nº 30 x 7, 30 X 8, 25 X 7, 25 X 8, 40 X 12, 13 X 4,5. Embalada unitariamente.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Possuir cânula centralizada, tubular reta de aço inoxidável;
- 3) Apresentar excelente penetração nas camadas da pele;
- 4) Ser apresentada em embalagem individual, projetada de forma a manter a esterilidade do seu conteúdo, bem como permitir o emprego de técnica asséptica para retirar o conteúdo do seu interior;
- 5) Permitir conexão universal com segurança nos diferentes tipos de dispositivos de infusão seringa, não permitindo vazamento;
- 6) Quando utilizada, a agulha não deve apresentar deflexão que permita a deformação da cânula;
- 7) Não deve haver obstrução do bisel durante procedimento a que se destina o produto;
- 8) O calibre deve ser identificado pela cor do canhão, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR
40 X 12	Rosa
25 X 8	Verde
25 X 7	Preto
30 X 8	Verde
30 X 7	Preto
13 X 4,5	Bege

- 9) O material do canhão deve ser constituído de material plástico não tóxico, ou de liga de alumínio, ou outras ligas apropriadas para o uso médico hospitalar;
- 10) A agulha deve ser lubrificada externamente com silicone e embalada unitariamente, de modo que mantenha sua esterilidade durante o armazenamento;
- 11) O protetor deve ser projetado internamente, de modo a manter a agulha centrada;
- 12) Quando utilizada sob condições normais, a vedação da junção cânula-canhão, não deve apresentar vazamento.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

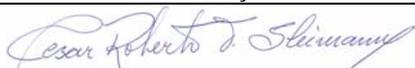
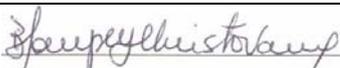
Agulha para fístula arteriovenosa, em plástico transparente, descartável, estéril, atóxica, apirogênica, cânula em aço inoxidável, bisel trifacetado e siliconado, asa flexível na cor padronizada (verde), conector luer fêmea, interruptor de fluxo de alta precisão e protetores nas extremidades. Embalada em papel grau cirúrgico. 16 G E 17 G, 1 pol., 30 cm de comprimento.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Comprimento do tubo deve ser de 240 a 310 mm para todos os calibres;
- 3) Identificar calibre pela asa, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR DA ASA
15	Amarelo
16	Verde
17	Laranja

- 4) Sobre a parte plana da asa, deverá estar marcado o calibre da cânula;
- 5) Eficiência da vedação do interruptor de fluxo;
- 6) Permitir conexão universal com segurança nos diferentes tipos de dispositivos de infusão e seringa, não permitindo vazamentos;
- 7) Permitir eficiência de vedação entre seus componentes (cânula/ asa/ extensor);
- 8) Apresentar excelente penetração nas camadas da pele;
- 9) Apresentar em embalagem individual;
- 10) Observar falta de formação, descoloração, manchas, rachados e/ou matérias orgânicas nos componentes do produto.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Algodão hidrófilo, 100% algodão alvejado, inodoro, isento de amido, fibras longas, em camadas sobrepostas e uniformes, macio, cor branca, boa absorvência. Enrolado em papel apropriado em toda a sua extensão. Pacote com 500g.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar coloração homogênea (branca);
- 3) Ser isento de impurezas e resíduos;
- 4) Oferecer textura suave e macia;
- 5) Ser isento de embaraçamentos (nozinhos);
- 6) Possuir capacidade de absorção adequada. Teste: colocar dentro de um copo com água. Se descer rapidamente é bom; caso flutue tem grau de hidrofília baixo, o que não recomendamos;
- 7) Ser inodoro;
- 8) Ser isento de amido. Pingar 2 ou 3 gotas, na compressa seca, de uma solução a base de iodo (6 gotas de iodo a 2% + 30 ml de água), e fazer a leitura:
 - **Amarelo = ausente;**
 - **Verde = moderada;**
 - **Azul/ violeta = alta presença.**

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



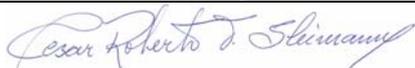
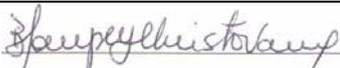
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Atadura de crepe, não estéril, hipoalérgica, aproximadamente 92% algodão cru, 8% de poliamida, trama regular com no mínimo 13 fios/cm², não abrasiva. Tamanhos: 10, 15, 20, 30 cm de largura e aproximadamente 1.80 m de comprimento (em repouso) ou 4,50 m de comprimento (esticada). Pacote com 12 unidades.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Boa elasticidade no sentido longitudinal e transversal. Não perdê-la precocemente;
- 3) Possuir bom acabamento lateral e de extremidades;
- 4) Não desfiar ou deformar ao manuseio;
- 5) Ser macia;
- 6) Ter boa capacidade de absorção;
- 7) Ser autoclavável;
- 8) Observar deformação, descoloração, manchas e/ou presença de matéria orgânica no produto.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Cateter duplo lumen para punção de subclávia, poliuretano, radiopaco, siliconizado, flexível, estéril, descartável, atóxico, hipoalergênico, apirogênico, e que resista às soluções alcoólicas, adulto, pediátrico e neonatal.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Agulha de introdução com parede fina e atraumática, permitindo bom deslizamento nas camadas da pele, sem provocar esmagamento;
- 3) Ser flexível a fim de diminuir o atrito com a parede do vaso sanguíneo, a irritação e o risco para flebite;
- 4) Apresentar cateter com parede lisa e fina;
- 5) Agulha que permita inserção ultra-suave, sem provocar esmagamento;
- 6) Não apresentar efeito memória;
- 7) Permitir conexão universal, com segurança nos diversos tipos de dispositivos de infusão e seringas não permitindo vazamentos;
- 8) Não poderá haver vazamento nas junções de seus componentes, quando utilizados sob condições normais;
- 9) O calibre deve ser identificado pela cor do dispositivo de fixação, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR
Adulto	Amarelo/Creme
Pediátrico	Verde
Neonatal	Azul

- 10) Observar falta de componentes, descoloração, manchas, rachados e/ou presença de materiais orgânicos nos componentes do produto.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Cateter intravascular periférico sobre agulha, descartável, estéril, cânula de teflon ou poliuretano, transparente, flexível, radiopaco, atóxico e apirogênico, com câmara de refluxo transparente, agulha atraumática com bisel trifacetado e siliconizado, conector luer e protetor de encaixe. . Padronização de cores de acordo com NBR ISO 10555-5. Nº 14, 16, 18, 20, 22, 24.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Ser flexível a fim de diminuir o atrito com a parede do vaso sanguíneo, a irritação e o risco para a flebite mecânica;
- 3) Apresentar parede fina, lisa e ponta levemente afunilada;
- 4) Agulha que permita uma inserção ultra-suave, sem provocar esmagamento e o menor trauma possível;
- 5) Não possuir efeito memória;
- 6) Permitir conexão universal com segurança nos diversos tipos de dispositivos de infusão e seringas, não permitindo vazamentos;
- 7) Não poderá haver vazamento nas junções de seus componentes, quando utilizados sob condições normais;
- 8) O calibre deve ser identificado pela cor do conector, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR DO CONECTOR
24	Amarelo
22	Azul
20	Rosa
18	Verde
16	Cinza
14	Laranja

- 9) Observar falta de componentes, deformação, descoloração, manchas, rachados e/ou presença de matéria orgânica nos componentes do produto.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Cateter monolumen para punção de subclávia, estéril, poliuretano, radiopaco, siliconizado, flexível, descartável, atóxico, hipoalergênico, apirogênico e que resista às soluções alcoólicas; com bainha protetora removível, dispositivo de fixação à pele, com aproximadamente 20cm, com guia e agulha 14 (16 – 18) G,. Padronização de cores de acordo com NBR ISO 10555-5. Adulto, pediátrico e neonatal.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Agulha de introdução com parede fina e atraumática, permitindo bom deslizamento nas camadas da pele, sem provocar esmagamento;
- 3) Ser flexível a fim de diminuir o atrito com a parede do vaso sanguíneo, a irritação e o risco para flebite;
- 4) Apresentar cateter com parede lisa e fina;
- 5) Agulha que permita inserção ultra-suave, sem provocar esmagamento;
- 6) Não apresentar efeito memória;
- 7) Permitir conexão universal, com segurança nos diversos tipos de dispositivos de infusão e seringas não permitindo vazamentos;
- 8) Não poderá haver vazamento nas junções de seus componentes, quando utilizados sob condições normais;
- 9) O calibre deve ser identificado pela cor do dispositivo de fixação, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR
Adulto	Amarelo/Creme
Pediátrico	Verde
Neonatal	Azul

- 10) Observar falta de componentes, descoloração, manchas, rachados e/ou presença de materiais orgânicos nos componentes do produto.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Coletor de urina, sistema fechado, estéril, com conector de sonda rígido e conizado, extensor em PVC branco transparente medindo 1,30 m e diâmetro interno entre 0,7 e 0,9 mm com dispositivo autovedante para coleta de urina. Bolsa coletora de material resistente, branco opaco na face posterior e branco transparente na anterior, graduada válvula antirefluxo e filtro de ar. Pinça para interrupção do fluxo no extensor e no sistema de drenagem. Conter alças plásticas ou cadarço para fixação na beira do leito. Capacidade acima de 1.000 ml, adulto.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Conector da sonda deve permitir conexão firme e segura sem apresentar vazamento;
- 3) Dispositivo autoclavante deve manter autocatirização depois de perfurado com agulha para coleta de amostra de urina;
- 4) Bolsa coletora resistente e com selagem segura;
- 5) Apresentar cantos arredondados para favorecer uma drenagem uniforme, sem cantos para depósitos;
- 6) Pinças de interrupção ou liberação de fluxo, fixadas à bolsa, de fechamento firme e seguro ao manuseio;
- 7) Apresentar erro inferior a 150 ml quando comparado o volume indicado na bolsa com o volume do líquido medido em cálice.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

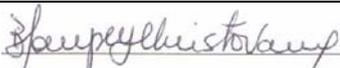
Especificação Padronizada:

Compressa cirúrgica, campo operatório, não descartável, tecido 100% algodão, 4 camadas, com cadarço e costuras duplas, em tecido com alta absorção (gramatura aproximada de 40 g), na cor branca, com **fió radiopaco**, sem alvejante óptico e amido, no tamanho 45 x 50 cm. Pacote com 50 unidades.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Conferir as dimensões de campo operatório e confirmar se está de acordo com as especificações;
- 3) Ser pré-lavada;
- 4) Não ter sido tratada com alvejante óptico. Ao colocar o artigo à luz ultravioleta, o mesmo não poderá apresentar fluorescência;
- 5) Não apresentar resíduo de amido (meio de cultura para bactérias). Pingar 2 ou 3 gotas, na compressa seca, de uma solução a base de iodo (6 gotas de iodo a 2% + 30 ml de água), e fazer a leitura:
 - **Amarelo = ausente;**
 - **Verde = moderada;**
 - **Azul/ violeta = alta presença.**
- 6) Possuir acabamento adequado;
- 7) Não conter impurezas;
- 8) Ser inodora;
- 9) Ter cantos arredondados e formato retangular;
- 10) Ser lavável e autoclavável.

OBS: Quanto maior grama maior poder de absorção e resistência à quantidade de lavagens.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



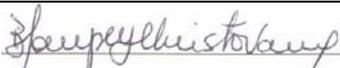
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Compressa de gaze hidrófila esterilizada 7,5 cm x 7,5 cm, 11 fios por cm², de algodão purificado, 5 dobras, 8 camadas, tingida na **cor azul**, isenta de alvejante óptico e amido, **radiopaco**, estéril. Pacote com 10 unidades.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Ter as bordas bem aparadas, sem fios soltos;
- 3) Não desprender partículas;
- 4) Ser isenta de resíduos;
- 5) Não ter sido tratada com alvejante óptico. Ao colocar o artigo à luz ultravioleta, o mesmo não poderá apresentar fluorescência;
- 6) Não apresentar resíduo de amido (meio de cultura para bactérias). Pingar 2 ou 3 gotas, na compressa seca, de uma solução a base de iodo (6 gotas de iodo a 2% + 30 ml de água), e fazer a leitura:
 - **Amarelo = ausente;**
 - **Verde = moderada;**
 - **Azul/ violeta = alta presença.**
- 7) Possuir adequada capacidade de absorção;
- 8) Ser inodora;
- 9) Ser autoclavável;
- 10) Observar filamento radiopaco.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



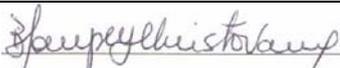
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Compressa de gaze hidrófila esterilizada 7,5 cm x 7,5 cm, 11 fios por cm², de algodão purificado, 8 dobras, **cor branca** isenta de alvejante óptico e amido, estéril. Pacote com 10 unidades.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Ter as bordas bem aparadas, sem fios soltos;
- 3) Não desprender partículas;
- 4) Ser isenta de resíduos;
- 5) Não ter sido tratada com alvejante óptico. Ao colocar o artigo à luz ultravioleta, o mesmo não poderá apresentar fluorescência;
- 6) Não apresentar resíduo de amido (meio de cultura para bactérias). Pingar 2 ou 3 gotas, na compressa seca, de uma solução a base de iodo (6 gotas de iodo a 2% + 30 ml de água), e fazer a leitura:
 - **Amarelo = ausente;**
 - **Verde = moderada;**
 - **Azul/ violeta = alta presença.**
- 7) Possuir adequada capacidade de absorção;
- 8) Ser inodora;
- 9) Ser autoclavável.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Embalagem para esterilização a vapor saturado sob pressão, em papel grau cirúrgico, 100% celulose alvejado, filme plástico laminado transparente com gramatura mínima de 54b/m², atóxico, apirogênico, em forma de envelope na medida aproximada de: 25 cm X 30 cm; 9 cm X 50 cm e 20 cm X 25 cm ou bobina: 15 cm, 20 cm, 25 cm, 45 cm, 60 cm, X 100 m.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) O papel deve ser livre de furos, rasgos, dobras ou diferenças de espessura que possa comprometer o seu uso quando utilizado em condições normais;
- 3) O papel deve ser livre de resíduos de corantes, nutrientes e manchas;
- 4) Deve apresentar boa resistência à autoclavação e ao manuseio, suportar trações em condições normais de uso;
- 5) Facilidade de manuseio;
- 6) Não deve comprometer o material depois de esterilizado;
- 7) Possuir aba para abertura adequada;
- 8) Filme de polipropileno resistente à termoselagem e oferecer lacre adequado;
- 9) Indicador de esterilização em local visível;
- 10) Boa visualização e acomodação do material.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



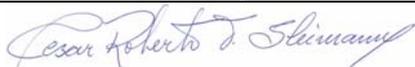
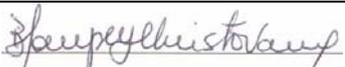
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo gotas com pinça rolete de alta precisão; injetor lateral em “Y” com membrana autocicatrizante ou valvulado com área para rápida assepsia; dispositivo de entrada de ar lateral com filtro hidrófobo de 15 micras; câmara de gotejamento com filtro de fluído no seu interior (malha de 15 micras), transparente cristal com gotejador para 20 gotas por ml e flexível com perfurador do soro tipo lanceta; tubo extensor em PVC ou polietileno flexível, uniforme; transparente cristal em toda sua extensão, igual ou superior a 1, 20 m de comprimento. Conector luer lock e protetores que garantam a sua esterilidade. Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;
- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.

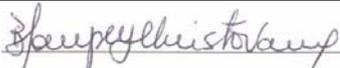
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo gotas para infusão de soluções **fotosensíveis** com pinça rolete de alta precisão; injetor lateral em “Y” com área para rápida assepsia, com membrana autocicatrizante ou valvulado; dispositivo de entrada de ar com filtro hidrófobo de 15 micras; câmara de gotejamento **âmbar** com filtro de fluido no seu interior (malha de 15 micras) flexível, de 20 gotas/ml e perfurador do soro tipo lanceta; tubo extensor em PVC ou polietileno flexível, uniforme; de cor **âmbar**, igual ou superior a 1, 20 m de comprimento. Conector luer lock e protetores que garantam a sua esterilidade e **bolsa fotoprotetora** para ampolas e frascos. Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;
- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.



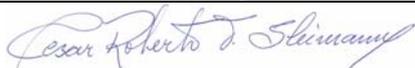
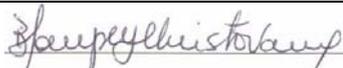
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo microgotas, câmara graduada de capacidade igual ou acima de 150 ml, transparente cristal, com entrada de ar e filtro hidrófobo e injetor superior, graduação de 1 ml em 1 ml e destaque a cada 5 ml de boa visualização, subcâmara flexível transparente cristal com microgotejador para 60 mgts/ml; tubo extensor transparente cristal em PVC ou polietileno flexível, uniforme; igual ou superior a 1,20 m de comprimento, perfurador do soro tipo lanceta, injetor lateral em “Y” com membrana autocicatrizante ou valvulado, com área para rápida assepsia; pinça rolete de alta precisão. Conector luer lock e protetores que garantam a sua esterilidade. Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; ; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;
- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.



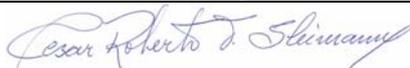
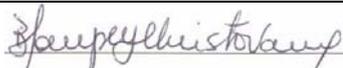
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo microgotas com pinça rolete de alta precisão; injetor lateral em “Y” com membrana autocicatrizante ou valvulado com área para rápida assepsia; dispositivo de entrada de ar lateral com filtro hidrófobo de 15 micras; câmara de gotejamento com filtro de fluido no seu interior (malha de 15 micras), transparente cristal com gotejador para 20 gotas por ml e flexível com perfurador do soro tipo lanceta; tubo extensor em PVC ou polietileno flexível, uniforme; transparente cristal em toda sua extensão, igual ou superior a 1, 20 m de comprimento. Conector luer lock e protetores que garantam a sua esterilidade. Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; ; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;
- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo microgotas para solução fotossensível, câmara graduada de capacidade igual ou acima de 150 ml, âmbar, com entrada de ar e filtro hidrófobo e injetor superior, graduação de 1 ml em 1 ml e destaque a cada 5 ml de boa visualização, subcâmara flexível âmbar com microgotejador para 60 mgts/ml; tubo extensor na cor âmbar, em PVC ou polietileno flexível, uniforme; igual ou superior a 1,20 m de comprimento, perfurador do soro tipo lanceta, injetor lateral em “Y” com área para rápida assepsia e membrana autocicatrizante ou valvulado; pinça rolete de alta precisão. Conector luer lock reversível e protetores que garantam a sua esterilidade, e **bolsa fotoprotetora** para ampolas e frascos. Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;
- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Equipo para transfusão sangüínea com câmara de filtro transparente e flexível de 170 a 200 micras com área de filtragem de 18 cm³ com câmara de gotejamento transparente cristal tubo extensor contínuo sem terminações em látex ou similar, transparente cristal, flexível, igual ou superior a 1,50 m de comprimento, perfurador especial para bolsas de sangue e derivados, conector macho com conicidade a 6% e protetores que garantam a sua esterilidade Estéril apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar ponta perfurante com adaptação precisa em bolsas flexíveis, frascos plásticos ou frascos de vidro;
- 3) A câmara de gotejamento e tubo deve ser transparente ou suficientemente translúcido para permitir perfeita visualização do processo de gotejamento da solução, bolhas de ar ou impurezas e garantir rápida detecção; o gotejador deve ser confeccionado em material plástico e não metálico.
- 4) Apresentar macrogota compatível com padrão de 20 gotas (igual a 1 ml) e para equipo microgotas o tubo de gotejamento deve assegurar 60 µgts (igual a 1 ml);
- 5) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 6) O tubo deve ser flexível e não deve ter nenhuma dobra;
- 7) Não conter vazamento entre a câmara de gotejamento e a extensão do tubo, que deve ser contínuo e sem terminações em látex ou similar;
- 8) Pinça rolete deverá permanecer firme após fixação do fluxo da solução de infusão entre zero e o máximo e ser capaz de suportar uso contínuo sem danificar o tubo;
- 9) O injetor lateral deve cicatrizar sob condições normais de pressão de trabalho, após ter sido perfurado por uma agulha com diâmetro externo de 0,6 mm (25 X7); deve ser de fácil assepsia (superfície reta);
- 10) Possuir extremidade com conector tipo luer com adaptação precisa e universal em torneirinhas, cateteres e outros, sendo resistente a fluxo de pressão;

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	02

- 11) Ter tampa protetora adaptável à ponta perfurante e na porção de conexão com cateteres. O protetor deve ser seguro, mas facilmente removível;
- 12) Garantir a compatibilidade de materiais entre o equipo e os frascos de soluções parenterais ou hemotransfusionais;
- 13) O comprimento distal do tubo até a câmara de gotejamento não deve ser inferior a 1,20 m;
- 14) Quando houver filtro de ar integrado a ponta perfurante, não deve haver vazamento de solução pelo mesmo;
- 15) Quando for o caso do equipo fotossensível, observar a cor âmbar do equipo e se possível o saco protetor de soro da mesma cor;
- 16) Em caso de equipo para transfusão de sangue o seu comprimento mínimo está estimado em 1,50 m com câmara de filtro entre 170 a 200 micras e perfurador especial para bolsas de sangue.



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Esparadrapo impermeável, com boa aderência, hipoalérgico, com dorso em tecido de algodão na cor branca. Rolo com 10 cm x 4,5 m.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar uniformidade do papel e adesivo;
- 3) Apresentar aderência por no mínimo 24 h;
- 4) Possuir aderência em presença de pilosidade;
- 5) Não desfiar no momento do corte manual;
- 6) Não desfiar durante a permanência na pele;
- 7) Facilidade de corte manual tanto no sentido longitudinal, quanto transversal.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Extensor 02 vias e 4 vias, curto, adulto e infantil para adaptação intermediária e administração simultânea de soluções com vias identificadas, tubos em PVC ou polietileno, transparente cristal, conector luer lock com tampas protetoras de reserva. Estéril, apirogênico, atóxico e embalado em papel grau cirúrgico.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Não apresentar efeito memória no tubo extensor;
- 3) Tubo extensor contínuo, sem terminações em látex ou similar, proporcionando maior segurança no sistema fechado e evitando com isto possível desconexão e/ou vazamento;
- 4) Permitir conexão universal com segurança nos diversos tipos de dispositivos de infusão, sendo resistentes a fluxos de pressão;
- 5) Ter tampa protetora nas conexões com cateteres e equipo. Os protetores devem ser seguros, mas facilmente removíveis;
- 6) Observar ausência ou descoloração de seus componentes, manchas, rachado e/ou presença de matéria orgânica nos seus componentes.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Fita cirúrgica com adesivo sintético, dorso microporoso, aderente, hipoalérgica, flexível, resistente à umidade, tipo **micropore**, rolo com 50 mm x 10 m

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Apresentar uniformidade do papel e adesivo;
- 3) Apresentar aderência por no mínimo 24 h;
- 4) Possuir aderência em presença de pilosidade;
- 5) Não desfiar no momento do corte manual;
- 6) Não desfiar durante a permanência na pele;
- 7) Facilidade de corte manual tanto no sentido longitudinal, quanto transversal;
- 8) Ser resistente a umidade.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	37



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Luva cirúrgica estéril, descartável, látex natural, anatômica, textura homogênea, alta sensibilidade ao tato, boa elasticidade. Lubrificada com pó bioabsorvível e baixo teor de proteína (preferência menor que 100 µg/grama) e antiderrapante. Acondicionada em invólucro interno com dobras para abertura asséptica, dobras conforme padrão hospitalar, identificando com fácil visualização a mão esquerda/direita e a posição do polegar. Embalada em papel grau cirúrgico e/ou filme termoplástico N° 7.0, 7.5, 8.0.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Devem ser compostas de coloração homogênea, sem furos ou excessos de deposição de látex (pontos de nós) e sem pontos de baixa resistência;
- 3) Apresentar identificação de numeração de tamanho no próprio produto;
- 4) ter punho resistente que se ajuste com firmeza no avental cirúrgico (quando aplicável);
- 5) Possuir também na embalagem informações sobre o tipo de lubrificante, se é anti-alérgica e/ou antiderrapante;
- 6) Proporcionar dobra de calçamento com largura suficiente para técnica de calçamento asséptica (quando aplicável);
- 7) Oferecer facilidade de calçamento e não possuir excesso de pó bioabsorvível (a base de amido de milho);
- 8) Apresentar retirada fácil do envelope, sem aderência;
- 9) Permitir perfeito ajuste de dedos, mãos e punho;
- 10) As luvas estéreis cirúrgicas devem ser adequadas para mãos direita e esquerda, luvas de procedimentos em geral são ambidestras;
- 11) Recomendado nível de proteína menor que 100 µg/ grama;
- 12) Luvas de Nitrile – isentas de proteínas.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Luva cirúrgica não estéril, descartável, látex natural, anatômica, textura homogênea, alta sensibilidade ao tato, boa elasticidade. Lubrificada com pó bioabsorvível e baixo teor de proteína (preferência menor que 100 µg/grama) e antiderrapante. **Envelopadas aos pares**, com bainha, identificando com fácil visualização a mão esquerda/direita e a posição do polegar. Nº 7.0, 7.5, 8.0.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Devem ser compostas de coloração homogênea, sem furos ou excessos de deposição de látex (pontos de nós) e sem pontos de baixa resistência;
- 3) Apresentar identificação de numeração de tamanho no próprio produto;
- 4) ter punho resistente que se ajuste com firmeza no avental cirúrgico (quando aplicável);
- 5) Possuir também na embalagem informações sobre o tipo de lubrificante, se é anti-alérgica e/ou antiderrapante;
- 6) Proporcionar dobra de calçamento com largura suficiente para técnica de calçamento asséptica (quando aplicável);
- 7) Oferecer facilidade de calçamento e não possuir excesso de pó bioabsorvível (a base de amido de milho);
- 8) Apresentar retirada fácil do envelope, sem aderência;
- 9) Permitir perfeito ajuste de dedos, mãos e punho;
- 10) As luvas estéreis cirúrgicas devem ser adequadas para mãos direita e esquerda, luvas de procedimentos em geral são ambidestras;
- 11) Recomendado nível de proteína menor que 100 µg/ grama;
- 12) Luvas de Nitrile – isentas de proteínas.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Luva de procedimento, não estéril, descartável, 100% látex natural, anatômica, textura homogênea, alta sensibilidade ao tato, boa elasticidade e resistente à tração, ambidestra, comprimento mínimo de 25 cm, lubrificada com pó bioabsorvível, baixo teor de proteínas. Acondicionada em **caixa** com 100 unidades. Tamanho pequeno, médio e grande.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Devem ser compostas de coloração homogênea, sem furos ou excessos de deposição de látex (pontos de nós) e sem pontos de baixa resistência;
- 3) Apresentar identificação de numeração de tamanho no próprio produto;
- 4) ter punho resistente que se ajuste com firmeza no avental cirúrgico (quando aplicável);
- 5) Possuir também na embalagem informações sobre o tipo de lubrificante, se é anti-alérgica e/ou antiderrapante;
- 6) Proporcionar dobra de calçamento com largura suficiente para técnica de calçamento asséptica (quando aplicável);
- 7) Oferecer facilidade de calçamento e não possuir excesso de pó bioabsorvível (a base de amido de milho);
- 8) Apresentar retirada fácil do envelope, sem aderência;
- 9) Permitir perfeito ajuste de dedos, mãos e punho;
- 10) As luvas estéreis cirúrgicas devem ser adequadas para mãos direita e esquerda, luvas de procedimentos em geral são ambidestras;
- 11) Recomendado nível de proteína menor que 100 µg/ grama;
- 12) Luvas de Nitrile – isentas de proteínas.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

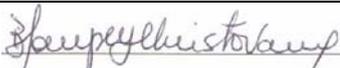
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Seringa descartável de insulina de 100 unidades, com agulha 0,38 X 0,13 ml, embalada com capa protetora, escala graduada por unidade insulínica, volume residual de 0,01 ml. Estéril, atóxica e apirogênia.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Bico com adaptação precisa e segura;
- 3) Cilindro transparente, confeccionado em polipropileno;
- 4) Impressão da escala nítida, resistente, que não seja removida ao contato com álcool e que facilite a visualização da dosagem durante a infusão;
- 5) Impressão da escala em intervalos compatíveis com o volume da seringa, para facilitar a verificação da dosagem. De acordo com o volume da seringa:
 - 60 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 20 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 10 ml – graduação a cada 2 ml;
 - 5 ml – graduação a cada 1 ml;
 - 3 ml – graduação a cada 0,1 ml;
 - 1 ml e tuberculínica – graduação a cada 0,1 ml;
 - Insulina – graduação em ml (a cada 0,1 ml) e Unidades (a cada 10 UI).
- 6) A superfície interna do seu corpo deve permitir movimento livre e suave do embolo;
- 7) Borracha do embolo deve ser fina e transparente para facilitar a verificação e precisão da dosagem;
- 8) Possuir anel de retenção (pistão) para impedir que o embolo se desprenda da seringa facilmente ou permita entrada de ar ou extravasamento da solução.
- 9) O volume residual máximo permitido para as seringas de insulina e tuberculina é de 0,01ml.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

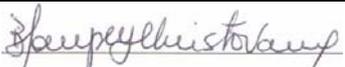
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Seringa descartável de tuberculina (0,1 ml) com agulha de 0,38 X 0,13 ml, embalada com capa protetora, escala graduada a cada 0.1 ml, volume residual de 0,01 ml. Estéril, atóxica e apirogênia.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Bico com adaptação precisa e segura;
- 3) Cilindro transparente, confeccionado em polipropileno;
- 4) Impressão da escala nítida, resistente, que não seja removida ao contato com álcool e que facilite a visualização da dosagem durante a infusão;
- 5) Impressão da escala em intervalos compatíveis como volume da seringa, para facilitar a verificação da dosagem. De acordo com o volume da seringa:
 - 60 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 20 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 10 ml – graduação a cada 2 ml;
 - 5 ml – graduação a cada 1 ml;
 - 3 ml – graduação a cada 0,1 ml;
 - 1 ml e tuberculínica – graduação a cada 0,1 ml;
 - Insulina – graduação em ml (a cada 0,1 ml) e Unidades (a cada 10 UI).
- 6) A superfície interna do seu corpo deve permitir movimento livre e suave do embolo;
- 7) Borracha do embolo deve ser fina e transparente para facilitar a verificação e precisão da dosagem;
- 8) Possuir anel de retenção (pistão) para impedir que o embolo se desprenda da seringa facilmente ou permita entrada de ar ou extravasamento da solução.
- 9) O volume residual máximo permitido para as seringas de insulina e tuberculina é de 0,01ml.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01



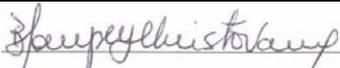
ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Seringa descartável graduada por ml com bico luer lock ou reto, estéril, atóxica e apirogênica. 20, 10, 5 e 3 ml.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Bico com adaptação precisa e segura;
- 3) Cilindro transparente, confeccionado em polipropileno;
- 4) Impressão da escala nítida, resistente, que não seja removida ao contato com álcool e que facilite a visualização da dosagem durante a infusão;
- 5) Impressão da escala em intervalos compatíveis como volume da seringa, para facilitar a verificação da dosagem. De acordo com o volume da seringa:
 - **60 ml – graduação a cada 5 ml;**
 - **20 ml – graduação a cada 5 ml;**
 - **10 ml – graduação a cada 2 ml;**
 - **5 ml – graduação a cada 1 ml;**
 - **3 ml – graduação a cada 0,1 ml;**
 - **1 ml e tuberculínica – graduação a cada 0,1 ml;**
 - **Insulina – graduação em ml (a cada 0,1 ml) e Unidades (a cada 10 UI).**
- 6) A superfície interna do seu corpo deve permitir movimento livre e suave do embolo;
- 7) Borracha do embolo deve ser fina e transparente para facilitar a verificação e precisão da dosagem;
- 8) Possuir anel de retenção (pistão) para impedir que o embolo se desprenda da seringa facilmente ou permita entrada de ar ou extravasamento da solução.
- 9) O volume residual máximo permitido para as seringas de insulina e tuberculina é de 0,01ml.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

Seringa descartável graduada por ml com bico luer lock ou bico cateter longo, estéril, atóxica e apirogênica. 50/60 ml.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Bico com adaptação precisa e segura;
- 3) Cilindro transparente, confeccionado em polipropileno;
- 4) Impressão da escala nítida, resistente, que não seja removida ao contato com álcool e que facilite a visualização da dosagem durante a infusão;
- 5) Impressão da escala em intervalos compatíveis como volume da seringa, para facilitar a verificação da dosagem. De acordo com o volume da seringa:
 - 60 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 20 ml – graduação a cada 5 ml;
 - 10 ml – graduação a cada 2 ml;
 - 5 ml – graduação a cada 1 ml;
 - 3 ml – graduação a cada 0,1 ml;
 - 1 ml e tuberculínica – graduação a cada 0,1 ml;
 - Insulina – graduação em ml (a cada 0,1 ml) e Unidades (a cada 10 UI).
- 6) A superfície interna do seu corpo deve permitir movimento livre e suave do embolo;
- 7) Borracha do embolo deve ser fina e transparente para facilitar a verificação e precisão da dosagem;
- 8) Possuir anel de retenção (pistão) para impedir que o embolo se desprenda da seringa facilmente ou permita entrada de ar ou extravasamento da solução.
- 9) O volume residual máximo permitido para as seringas de insulina e tuberculina é de 0,01ml.

Elaboração	Conferência	Data	Nº de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01

ORIENTAÇÃO PARA PARECER TÉCNICO

Especificação Padronizada:

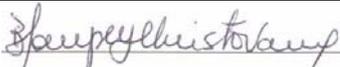
Scalp com cânula em aço inoxidável siliconizada, bisel curto e trifacetado, asa flexível e antiderrapante, tubo extensor de material flexível, atóxico e transparente de até 30 cm de comprimento, conector rígido tipo luer com tampa, possuir protetor de agulha. Estéril e apirogênico, embalado em papel grau cirúrgico, diferenciando o número por cor padronizada de acordo com NBR 9753, calibre N° 19, 21, 23, 25.

Avaliar:

- 1) Se a especificação acima foi contemplada;
- 2) Possuir cânula centralizada, reta e de aço inoxidável;
- 3) Apresentar excelente penetração nas camadas da pele;
- 4) Permitir conexão universal, com segurança, nos diversos tipos de dispositivos de infusão e seringas, não permitindo vazamentos;
- 5) Quando utilizado não deve apresentar deflexão que permita a deformação da cânula;
- 6) Não pode haver vazamentos nas junções de seus componentes, quando utilizados sob condições normais;
- 7) Sobre a parte plana da asa deve estar marcado o calibre da cânula;
- 8) O calibre deve ser identificado pela cor da asa ou conector, conforme tabela abaixo:

CALIBRE	COR
27	Cinza
25	Laranja
23	Azul
22	Preto
21	Verde
19	Creme

- 9) Observar a falta de componentes, deformação, descoloração, manchas, rachados e/ou presença de material orgânico nos componentes do produto.

Elaboração	Conferência	Data	N° de Folhas
 Enfº. César Roberto Theobaldo Sleimann	 Profª. Bárbara Pompeu Christóvam	02/2007	01